

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Ill.º e Ex.º Consocio

A nova Direcção do Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa dá a V. Ex.ª noticia da posse dos logares para que na ultima Assembleia Geral foi eleita, cumprimenta e chama a sua esclarecida atenção para o seguinte:

Quer a nova Direcção iniciar um periodo de trabalhos reais e efectivos que imponham o nosso Sindicato pela sua organização e pelos serviços que possa prestar aos seus agremiadores: Para isso ela pensa:

Crear uma biblioteca de trabalho, uma biblioteca de obras uteis a todos os jornalistas, e especialmente aos dos jornais modestos; fornecem-lhes orientação profissional e elementos de trabalho.

Instalar na sede do Sindicato um ou dois aposentos onde, durante um periodo não excedente a 8 dias, o jornalista da provincia, de passagem em Lisboa possa habitar, fornecendo-lhes tambem indicações, prestando-lhes esclarecimentos, favorecendo-o em medico, advogados, professores, comerciantes e repartições publicas, obtendo-lhes guias, diversões, conhecimentos e relações pessoas que só servirão para estreitar os laços de amizade entre pessoas dos mesmos habitos e profissão.

Crear um serviço tecnico destinado a fornecer aos jornaes associados papel de impressão, material e machinis-

mo tipografico em boas condições.

Crear um gabinete da imprensa associada para a troca de uma pequena mensalidade, fornecer aos jornaes da provincia cronicas de interesse palpitante, quer da capital, quer do estrangeiro, assinadas por escriptores de nome consagrado, etc.

Para proceder á montagem de todos estes serviços uma maneira facil ha de a conseguir. Não é honroso que o Sindicato que representa a Imprensa Portuguesa esmole ás fabricas e casas da especialidade os seus serviços. Mas pode combinar com elas o fornecimento de mobiliario, (estantes, ficheiros, moveis livros, etc) em troca de um anuncio que vá do Minho ao Algarve, passando uma vez em todos os jornais do nosso Sindicato, dando-lhe assim nota da força do jornalismo regional e da organização da nossa obra colectiva. Quere V. Ex.ª dispensar graciosamente, em prol da nossa obra, no seu muito lido jornal um pequenino espaço permanentemente destinado, para noticias ou anuncios, a pagar assim os encargos, que tomamos, de crear a casa do jornalista português?

Nota da Redacção

—De acordo com a orientação que a nova direcção do sindicato da imprensa se impoz para bem de todos nós, aqui lhe declaramos o nosso incondicional apoio, ficando desde já ao seu dispôr as colunas do nosso modesto semanario.

Uma creança

que teve um ataque de histerismo que durou 4 meses e meio curou-o com chá e limão

Uma criança alemã, de oito anos, por motivo de um grande susto teve um ataque de histerismo que lhe durou mais de quatro meses. Quando os médicos, já cansados de empregar todos os remédios conhecidos contra essa doença, tinham participado,

á familia que desistiam de a salvar, um dia que o ataque era mais forte que o costume, devamlhe uma chavena de chá com limão porqueela tinha muita sede. Minutos depois de a ter ingerido, o ataque passou; e agora todas as vezes que lhe dá aplicam-lhe o mesmo remédio.

Alguns médicos, ao conhecerem o caso, empregaram esse processo em doentes atacados da mesma doença e afirma-se já como certos que o chá frio com limão é o verdadeiro remédio contra esses ataques.

RECORDANDO



JOANA ROSA SIMÕES

Apesar de havermos empregado os nossos melhores esforços, só agora nos foi possível adquirir a fotografia da nossa conterrânea Joana Rosa Simões, e assim vamos hoje prestar-lhe esta nossa humilde mas justa e sincera homenagem que, bem contra nossa vontade, deixamos de fazer na sua devida altura, forçados pela carencia do seu retrato. Joana Rosa Simões foi arrebatada pela fria garra adunca da morte do seio dos que muito lhe eram queridos quando ainda só contava 39 anos, ao meio dia da vida, atirando assim cruelmente para a orfandade quatro tenras criancinhas, privando-as do calor da mãe, que jamais poderá ser i-

gualado, e para a viuvez o nosso particular amigo Manuel Rodrigues Carvalho. Mãe e esposa exemplar, Joana Rosa Simões era estimada por todos e não deixará de ser recordada sempre com grande saudade.

Como sufragio á sua alma, tem o desolado viuvo mandado rezar mensalmente, em dia certo e na capela de S. Simão, uma missa, depois da qual tem dado esmolas a todos os pobres que tem assistido a ela.

O «Ecos de Cacia» aproveita o ensejo para mais uma vez apresentar á familia enlutada os seus muitos pesames.

Um septuagenário que tinha o coração do lado direito

Em Inglaterra, nacida de Weymouth, acaba de morrer um espatiteiro de 87 anos.

O homem em questão recebia muito frequentemente, sobretudo, desde que fez 60 anos, as visitas dos mais eminentes medicos ingleses, visitas causadas pelo facto de ter o coração no lado direito.

Quando fez 65 anos os médicos mais ilustres de Inglaterra pre-

disseram lhe uma morte proxima, visto que não se conhecia até hoje nenhum ser humano com o coração á direita que tivesse vivido mais de 65 anos.

Pois tiveram que esperar mais de doze anos, conseguindo assim o sapateiro bater o «recordo» da vida dos homeus que tem o coração do lado direito.

Se quereis as vossas vendas garantidas annunciad-as no «Ecos de Cacia»

A Tuberculose

Em face de um individuo emagrecido, com perda de forças, falta de appetite, febre pouco elevada (37 graus o máximo todas as tardes), pontadas, tosses, expectoração e com um facies característico, natural é diagnosticar a tuberculose.

É a tuberculose uma doença grave, originada por um bacilo, descoberto pelo medico e microbiologista, alemão ROBERTO KOCK. Este bacilo é dos mais resistentes que se conhecem; á medida que melhor é estudado menos se entrevê a possibilidade de encontrar qualquer agente ou substância quimica ou não, capaz de o destruir, de atravessar o seu poderoso envolvero, de anular as suas toxinas e de o deter na sua marcha, sem offender grandemente o seu proprio portador. As substancias que tem sido utilizadas com o fim de aniquilar o terrivel bacilo, produzem no doente uma tal reacção de gravidade tão estranha, que se reconhece logo a nessecidade de as pôr de lado, transformando-se em desalento e em desanimo as entusiasmas esperanças dos seus experimentadores não havendo, portanto, uma medicação capaz de nos garantir a cura ou mesmo as melhoras definitivas desta doença tão terrivel, os médicos mau grado seu tem de limitar-se a prescrever um tratamento higienico, rigorosamente individualizado, combatendo por um lado os sintomas (febre, tosse, hemoptyses, suores nocturnos, anorexia, dispneia, etc), evitando que o doente abuse de drogas com frequencia mais prejudiciais do que uteis e provocando por outro lado, uma inteligente superalimentação do tuberculoso.

Duas ideias fundamentais presidem á etiologia, que é como quem diz á origem da tuberculose.

O «contágio», tem as suas principais causas determinadas na inalação e ingestão de poeiras bacilíferas das mucosas respiratórias e digestivas, onde as poeiras que trazem o bacilo, são introduzidas peio ar da inspiração.

A «predisposição», é tambem importante; mas, a semente não basta, é necessario, tambem, um terreno adequado, resultante das más condições do individuo e da sua precária hygiene; um torax estreito, a pequenez do coração, a fraqueza constitucional, a senilidade, alcoolismo dos pais ou do proprio individuo, a má alimentação o «surmenage», fisico e intelectual, a vida em locais humidos, a falta de luz, de ar e de sol são outras tantas cousas apontadas, com justiça como desencadeadoras da tuberculose.

Continua

MANUEL DE VILHENA
Advogado—Rocio — AVEIRO

A IMAGEM



*Sempre, ao passar por essa capelinha
Alegre, caiadinha,
Ela havia d'entrar;
Achava aquela imagem tão bonita!
E crente, a pequenita
Ajoelhava a rezar.*

*E a linda santa, enquanto ela rezava,
Parecia que falava,
Dir-se-ia sorrir,
Assim como quem diz: quando a desdita
Te atingir, pequenita,
Vem, que hás-de conseguir...*

*Mas certo dia, uma fatalidade
Aquela mocidade
Lágrimas arrancou.*

*Eis, porém, que ao pensar na imagem querida,
Súbito, decidida,
O seu pranto enxugou.*

*Então correndo à sua capelinha
E olhando a santinha,
Ansiosa, esp'rançada,
Com devoção, implorava, pedía!
Mas, a imagem, fria,
Não lhe dizia nada!...*

*Aproxima-se mais... sobe ao altar
Para assim lhe contar
Mais perto a sua dôr...*

*Toca-a... mas vê a imagem adorada
Estática, apagada,
Sem vida, sem vigôr!*

*Ah!—exclama a criança admirada,
Achandoa tão gelada
Que a fez arripiar!
—Afinal, tu não es uma santiuha,
Mas sim pedra mesquinha
Que aqui venho adorar!—*

Maria de Jesus.

DESDEMOLA

*Quando longe de ti, escuto um canto
de triste melodia;
as notas são as letras do teu nome
tão cheias de harmonia.
Se a brisa passa meiga em meus cabelos,
e de leve os afaga,
foi um suspiro teu, deu-me venturas
desta spüdade a paga.
Se um raio de luar, vem mansamente
minha fronte beijar,
foi mandado por ti, ou esse beijo
tu m'o vieste dar.
Se o perfume das flôres preferidas
aspiro com delicias;
amo-te, dizes, e eu recebo louco
do teu amar caricias.
Se sigo a borboleta que esvoaça
com invejoso olhar,
é que não posso ir longe, ser como ela
e em teu seio pousar;
Sempre, sempre, meu anjo, te estou vendo!
se a vida me sorri,
e que dormindo esteja, ou acordado,
estou pensando em ti.*

R.

O nosso correio

360— Recebi sua carta, assim como a importancia da sua assinatura. O que aconteceu ao bom amigo, tem sucedido a muitos outros nossos assinantes, por esse facto estamos-lhe muito grato, assim como lhe agradecemos todas as suas atenções que tem tido para com o nosso Jornal.

158— Recebi sua carta, felicito

o bom amigo, não só pelo seu aniversario, como pelo seu completo restabelecimento. E digamos sempre alguma coisa d'ahi.
—402 Tenho presente seu pedido, do qual já lhe disse alguma coisa, pois foi-me impossível a sua circulação, razão essa porque não lhe fui agradável.
Desculpar-nos-há essa falta, e, como viu, não fomos nos os culpados.

Sinceridades Conjugais

Não é raro nós ouvirmos dizer aos casados em qualquer idade, mas mórmente na idade madura, o seguinte colloquio:—*ólha homem, se a morto tiver de nos levar,*—nem que a morte fosse susceptível de tal esquecimento... olha, quem—*que me leve a mim primeiro que a ti!* Esta é a maior prova de estima, que a mulher dá ao seu marido. Imediatamente a esta tirada, vem expontanea a resposta do marido:—*não; antes vá eu primeiro pois uma mãe, faz mais falta aos filhos que o pai.* E invariavelmente a resposta que dá. Falta agora saber se, reciprocamente, as parlandas são sincéras, pois pode dar-se o facto de... falar muito a bôca, e não o sentir o coração.

Bom respeito á réplica do homem, principalmente, podem-se-lhe pôr duvidas. Diz ele que: uma mãe faz mais falta aos filhos, etc. Ainda se admite que assim seja, quando o marido é arrebatado pela morte, em idade ainda môça, e com filhos tendo pouca idade também.

Está certo. Uma mãe, sabe acarinhar os seus filhos d'uma forma tal, que ao homem se torna impossível pode-lo fazer da mesma forma. Agora, quando ele é defunto em idade proecta, e com filhos já grandalhões—passe o termo—é caso para se refutar com o seguinte argumento: também a morte do marido é para temer, pois pode dar-se o caso de esses filhos precisarem da experiencia da vida do pai, dos seus conselhos, e da sua protecção. Neste arrazoado todo, só pretende pôr em fóco a, nem sempre sincéra, conversa entre casados, que atrás fica relatada. E, para prova alegre em tal caso, vou traslatar para aqui uma historia publicáda em verso, que drecortei de um jornal antigo da autoria de Xavier Cordeiro:

Em certa aldeia indigente
—Isto em tempos passados—
Viviam mui santamente
Dois velhinhos bem casados.

A mulher ao companheiro
Dizia, juntos os dois:

Por Esgueira

Atrazada

Já foi dado inicio a trabalhos de terraplanagem na Agra de Esgueira, para o ramal da linha do Vale do Vouga, que se ha-de utilizar para o transporte da pedra que seja necessaria, para as obras do nosso porto.

* * *

Verdadeiramente primaveris, são os dias que vão correndo, e bem proprios para os lavradôres.

* * *

—“Se tu morreres primeiro, Morrerei logo depois..”

E o marido respondia:
—“Ai! mulher, escuta bem:
Quando tu môrras um dia,
No mesmo môro eu tambem”

E n'um côro affectuoso
Ambos diziam ali:
—“Eu só peço ao Deus bondoso
Que me leve antes de ti”.

Nisto uma pancada fórte
Na pórtá se faz ouvir.
—Quem é? perguntam.
—A MORTE...
Quero entrar, venham abrir.

—“Diacho!... , diz o marido,
Como ha-de isto agora sêr?
Tenho aqui um pé dorido...
Vai lá tu abrir, mulher...”

Mas ela logo se queixa:
—Valha Nosso Senhor!
Este flato não me deixa...
Vai lá tu, fazes favor?...

Então a morte enfadada
Investiu pelo postigo;
E entrando assim na pousada
Levou os velhos consigo.

Já por este lindo e engraçado pedacito de bôa poesia, se fica fazendo uma ideia de que, O FALAR É BOM, MAS O MAR É D'AGUA, como vulgarmente se diz. Não quero dizer que não haja casos, em que exista pura sinceridade. Ha! pura e candida, essa sinceridade deve ser!!!

Na maior parte dos casos, deve sêr mais forte a *vontade de viver*, que a sinceridade do dizer: se a Morte tiver de nos levar... , etc. Antes mesmo que essas dôces palavras sejam ditas ao “alvorecer” dos *sem*. A Morte mete medo a toda a gente; todos a temem. E no entanto, ela, para toda a gente, está mais certa, que o pão da ceia. A ingenuidade dos tais casados, nem sempre é sincero, como os versos no, lo demonstraram. Mas, deixa-se passar... que são roubacos. Entretanto, eles que se vão enganando reciprocamente, que, por causa disso, creio eu que não irá mal no Mundo!!!

Argus.

Um incrível Ilustre

Que não pode entrar no Paraiso por não haver lá padre que o confessasse

Em 1912, Clemenceau, por conselho dos amigos, consentiu em sujeitar-se á operação da próstata.

Foi tratado na casa de saúde na Rua Bizet, dirigida por um illustre cirurgião e onde as enfermeiras eram religiosas.

Eh! acolheram-o com aquela curiosidade simpática que é de regra para com os incrédulos illustres. Esperariam convertê-lo?

É possível... É inutil acrescentar, porém, que não o conseguiram e que Clemenceau, em nenhum momento da sua vida se tornou crente. Mas entendia-se muito bem com elas e a sua enfermeira principal, a irmã Luiza, concebera por êle uma verdadeira afeição.

Clemenceau como veuse com isso mas, como velho adepto de Voltaire, divertia-se a fazer arreliar a pobre mulherzinha, e um dia, ao despertar, quando ela lhe perguntava “se o sr. Presidente tinha dormido bem”:

—Sim, respondeu êle, mas sonho muito.

—Ah!

—Tive um sonho muito esquisito, por sinal sonhei que estava morto e que comparecia á porta do Paraiso. Que! diabo de ideia eu havia de ter A verdade é que me puz a bater com toda a força e que, enfim, S. Pedro, arreliado, veio abrir.

—Que é que quer?—perguntou-me êle.

—Entrar no Paraiso.

O porteiro celeste não acreditava no que ouvia.

—O Senhor? No Paraiso?!

—Eu, pois então?!

—Mas o sr. perseguiu os padres.

—Isso não é verdade, e a melhor prova do que nego, e que, pelo fim da minha estrada nêsse vale de lagrimas, travei relações de amizade com uma das ovelhas do seu rebanho:—a irmã Luiza, que ainda exerce o seu ministério no outro mundo.

—Ah! então isso é outra coisa, disse S. Pedro. O sr. pode entrar no Paraiso; mas, não em antes de se ter confessado. Paris valia bem uma missa! A bem-aventurança eterna valia bem uma confissão.

—Seja assim! Concordei eu.

E S. Pedro partiu á procura de um padre.

Esperei muito tempo, muito tempo, muito tempo... Já começava a impacientar-me, quando o vi regressar muito penalizado:

“Meu pobre amigo, o sr não entrará na mansão dos bemaventurados, desta vez. Acabo de percorrer o Paraiso em todos os sentidos e não encontrei cá padre nenhum!!!”

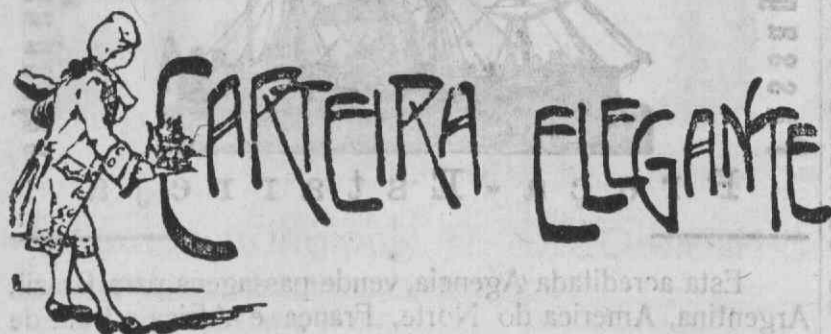
DR. ALBERTO SOUTO

Advogado

AVEIRO

Assinai e propagai o “Ecos de Cacia,”

NOTICIAS DA NOSSA TERRA



NA REDACÇÃO

Deram-nos as suas visitas os dedicados amigos e assinantes srs. José Marques Batista e seu filho José Marques Batista Junior, e Anibal Santos Teixeira.

ESTADAS

Em companhia de sua esposa está em Sarrazola por 15 dias o nosso bom amigo e assinante sr. José Maria d'Azevedo, industrial em Torres Vedras.

—Em visita a sua família, esteve no domingo p. p. em Cacia, vindo de V. Franca de Xira onde é industrial o nosso assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa.

—Esteve na Quinta no dia 29 p. p. em visita a sua família o nosso assinante sr. Manuel Simões Nogueira industrial de Panificação em Ancas.

—Estiveram na Quinta a passar as festas da Pascoa, toda a família Dias Ferreira, a qual já se retirou para Lisboa.

—É esperado por estes dias em Angeja, o nosso bom amigo sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, que há umas semanas se encontra em Louza de Cima na companhia de seu filho e nosso assinante sr. Manuel Ribeiro da Fonseca, industrial n'aquella localidade.

RETIRADAS

Com destino á Figueira da Fz, onde é industrial de Panificação, retirou-se há dias, acompanhado com sua esposa e filho, o nosso bom amigo e assinante sr. João Francisco Teixeira.

—Com destino a Coimbra, igualmente se ausentou da Quinta, onde vieram passar as ferias da Pascoa, toda a família da nossa assinante Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Carolina Rego Costa Matos.

ANOS

Fêz 9 primaveras no dia 18 de Março a menina Vitoria Ferreira Damido.

A esta aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

—Tambem completou 50 primaveras no dia 19 do p. p. o nosso bom amigo, sr. Manuel Ribeiro da Fonseca.

Por Angeja

Realizou-se em Angeja no passado dia 20 de Março, uma grandioza procissão dos Passos nela se incorporaram muitos anjinhos, devidamente vestidos para o efeito da referida procissão, percorrendo esta algumas das principaes ruas d'esta Freguezia.

Tocou na mesma, a Filarmónica Angejense.

—Faleceu em Angeja no dia 24 de Março a Sr.^a Maria Nunes Ferreira de 60 anos de idade, esposa do Sr. Manuel Esteves Martins da Silva.

—Tambem faleceu no dia 25 a Sr.^a Maria Esteves Martins da Silva, de 86 anos de idade, esposa do Sr. Antonio Dias de Almeida.

A todas as familias enlutadas, o «Ecos de Cacia» apresenta os seus mais sentidos pezames.

Tratou destes dois funerais a

Que esta data se repita por muitos mais, são esses os nossos ardentes desejos.

—Fez 25 anos no dia 2 do corrente o nosso amigo e assinante sr. Manuel da Rocha Salgueiro.

Aqui lhe enviamos os nossos parabens.

—Completo 24 rissonhas primaveras no dia 24 p. p. a menina Vitoria Nunes Quinta.

Que esta data se prolongue por largos anos, são os nossos votos.

—Egualmente completou 22 primaveras, no dia 20 do p. p. a Sr.^a Luz Nunes Quinta, esposa do nosso velho amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Junior.

Os nossos parabens.

Eseola Primária de Vilarinho

Como aqui já o dissemos estão concluidas as obras na escola de Vilarinho, que sob a direcção de o sr. Alberto d'Azevedo foram levadas a final.

Dizem-nos que se progetam grandes festas para a sua inauguração, que nos informam ter lugar no proximo dia 10, do seu programa até há hora do nosso Jornal entrar no Prélo, não temos dados a que possamos ilustrar os nossos leitores, o que fazemos no proximo n.º.

Ruas de Cacia

Sob a direcção do Cabo de cantoneiros sr. Augusto da Silva já se deu principio a reparação da Rua que circula o Lugar da Quinta, coma já tivemos occasião de dizer.

Esta reparação é feita segundo nos dizem, com o saldo de 1.500\$00 que restam da estrada Cacia, Taboeira; e mais 5.000\$00 que agora foram adquiridos para esta reparação pelo Ex.^{mo} Sr. Manuel Dias Ferreira.

Como já o dissemos, a pédra tem sido óferessida por todos os moradores d'este lugar.

agencia funeraria de Raul Dias Ferreira Capela.

—Teve lugar no dia 27 de Março o batizado de uma filha do sr. Francisco Nogueira, e de Ildia Nogueira dos Santos, aqual recebeu o nome de Palmira Nogueira dos Santos; foram seus padrinhos o sr. Joaquim de Oliveira Santos, e a menina Palmira Nunes Nogueira.

Aos pais, da recém-nascida aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

—Realizou-se em Lisboa no dia 10 do corrente o casamento da menina Maria de Jesus Gomes, com o sr. Armenio Nogueira de Pinho.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel a Braga d'aqui lhe enviamos os nossos parabens.

—Tambem se realizou em Angeja no dia 12 do corrente, o casamento da menina Gloria Maria Couto, com o sr. Salvador Rodrigues dos Santos.

Os noivos apóz o casamento,

De Lisboa á Madeira

Dia 10 de Janeiro. A chuva era intensissima, o Tejo ondulava e despenhava com certo furor de encontro á muralha, as suas vagas emeadas de branco. O Mouzinho com tempo desfavoravel impunha o sinal de partida o que (digo com franqueza) metia-me certo nêdo, em virtude do temporal e invernia que fazia. Mas esperava os acontecimentos.

Pelas 15,30 horas o Mouzinho dava o primeiro apito da sua partida. Este apito, deu-me um certo choque olhando eu para o Tejo, que metia respeito. O que seria fora da barra? Não desanimiei, e pelas 15, 45 o Mouzinho soltava o segundo apito. Ao ouvirlo apoderou-se de mim um mêdo, mêdo que depressa se desvaneceu, enchendo-me de coragem, porque com, ou sem ella tinha de partir.

Assim pelas 16 horas o Mouzinho soltava o 3.º e ultimo apito, estava apto a defrontar o imenso Atlantico.

Principia a largada, centenas de olhos derramam lágrimas consecutivas, uns com saudades dos que ficam e outros com saudades dos que vão.

O Mouzinho muito lentamente vai cortando as ondas do saudoso Tejo, esvoaçam lençoes e a musica de bordo executa o Teodoro.

Mas como é triste assistir a um acto d'estes!!!

Para não ser melhor que os outros (apesar de grandes esforços) tambem não me contive, e os meus olhos lançavam lágrimas copiosamente. Minha querida mãe!... Naquelle momento foi a minha lembrança.

Passados uns quartos de hora deste terrivel espetáculo, o Mouzinho então com mais velocidade, principiava a contaa com o Atlantico.

Tudo se recolhe aos seus beliches e aqueles que já então não se contem com o oscilamento do barco, principiavam a chamar pelo popular Gregório.

O nosso camaroteiro, Sr. Mouzeis, não dá mãos a medir, e, percorre os camarotes, collocando nas grades de cada beliche as vomitadeiras.

Mas para alguns já chega tarde. Lembro-me perfeitamente do que ele disse a um passageiro, o qual dormia no beliche a baixo do meu e que não se occupou a pedir a vomitadeira.

«Se fosse no tempo de Vasco da Gama o Sr. era degolado.

A chei tanta piada que apesar de a vontade ser pouca, ri-me com bastante vontade.

O mar estava agitadissimo, e o Mouzinho oscilava violentamente de bombordo a estibordo.

Uma noite em claro, ninguém podia dormir depois de bastantes horas nesta barafunda, sem se quer se ter visto qualquer embarcação. No dia 13, pelas 18 horas descobria-se a Ilha do Porto Santo.

Ao ouvir-se dizer, «terra á vista» o castelo enchia-se de passageiros, para principiar a matar saudades de terra, evolucionavam por sob nós inumeras gaiotas, e já ninguém estava enjoado. A alegria redobrava e o Mouzinho agora n'um mar quasi calmo, eusteia mostrando-nos a paisagem da Ilha e indicando,

seguiram para Vizeu.

A estes, os nossos parabens.

—Chegou de Lisboa no dia 17 o sr. Venancio Fernandes Gomes.

—Tambem chegou de Lisboa no dia 17 a sr. Maria José Bixa.

Novo Correspondente.

nos para, lado o poente, muito ao longe, as «Desertas».

Passado duas horas deste panorama encantador chegamos finalmente á inegalavel «Pomba do Atlantico,» a Ilha da Madeira.

As 21 horas o barco acabava de fundear, e algumas dezzenas de barquinhos que já o esperavam, aproximaram-se.

Em cada barquinho haviam 3 rapazes sendo um d'elles o timoneiro o qual impunha um archote aceso. Em fatos de banho os outros dois pedem-nos uma «crasanha.» Depois de tanro pedirem, os passageiros sempre lhes satisfaz a vontade lançando-lhe uma moeda de 5 ou 10 testões. Apenas a moeda cai no mar, lançam-se a ella e depois de uma profundidade já razoavel, esses pequeninos peixes humanos conseguem apanhala, mostrando-a ao passageiro e agradecendo.

Assim se passou quasi uma noite entertido a ver o negocio d'estes pequeninos mas grandes nadadores.

No dia seguinte pelas 11, 30, o Mouzinho levantava ferro a caminho de S. Tomé. Após meia hora de viagem surge-nos de bombordo o paquete Nyassa a caminho de Lisboa.

Trocam-se cumprimentos, e o Mouzinho agora dum mar de rosas corta veloz as aguas serenas do Atlantico.

Lourenço Marques 18 2-932
Adis

De Mataduchos e Alumieira

As festas da N. Senhora de Alumieira. Com quanto que fossem prejudicadas com o mau tempo, decorreram com uma certa e dezuzado concorrencia; que todos os anos ali corre.

No proximo n.º daremos detalhadamente aos nossos leitores o seu relato.

Feira de Março

Abriu ao publico, no dia 25 esta importante feira annual, em Aveiro.

Foi enorme a concorrencia de povo que ali foi para fazer as suas compras e para se divertirem, aproveitando assim o dia santo.

É menor do que o ano passado o numero de barraqueiros bem como os divertimentos.

Ha ali um circo onde trabalham elefantes e outros animaes nunca vistos n'aquella cidade.

Recreio Artístico

No dia 19 festejou o seu aniversario de fundação a Sociedade de Recreio Artístico, da vizinha cidade de Aveiro, fazendo-se a inauguração de dois quadros com socios e antigos presidentes de direções, e tocando nas suas salas a simpatica banda dos asilados, com muito agrado da numerosa assistencia. A fachada do seu edificio estava iluminada a «lampedas electricas» e de cores. Esta associação pensa em adquirir um aparelho de telegrafia sem fios, para poder proporcionar aos seus socios belas horas de distração.

Vende-se

Uma boa propriedade, composta de moradia com 1.º andar, pomar, poço, vinha, eira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Gonçalves de Souza CACIA

Descuberta Misteriosa

(Á ULTIMA HORA)

Neste pequeno lugar da Quinta do Loureiro (Cacia) foi descoberto com o maior asombro do proprietario da terra e de dezenas de pessoas que tem acorrido a tão misterioso caso nunca visto por estes citios, um extenso corredor com diversões sotterrâneos.

Andando o sr. João Tramosso de esta localidade, a abrir um pequeno fôso no seu quintal chegou a uma certa altura de escavação do terreno, sentiu-se faltar-lhe o chão debaixo dos pés e submegir-se pela terra onde parou a altura do solo da terra aproximadamente a 4 metros. Qual foi o seu asombro ao virar-se para todos os lados vendo-se n'uma pequena sala mobiliada com uma mesa já quasi a desfazer-se pela acção do tempo e outros objectos que não pode ver n'essa altura devido a escuridão que o rodava.

O sr. João Tramosso, gritou por sua esposa, a que logo acorreu a seu chamar, e qual foi tambem o seu espanto vendo o marido a tão grande profundidade da terra, pois que ele ainda não tinha tempo de escavar o terreno tão fundo e em tão pouco tempo. Foi lançada a seguir uma escada e uma lanterna acesa o que espantou deveras o sr. João Tramosso, a tudo quanto o rodava.

Cadeiras antigas, uma grande mesa de pau preto com tachas amarelas, já oxidadas da umidade da terra; as paredes ornamentadas com ricas e valiosas tapessárias; enfim, um asombro para quem tem occorrido a este caso; Chamando a mulher do sr. João Tramosso, dois vizinhos que passavam, occorreram a ver o caso e acompanharam o sr. João Tramosso na sua descoberta.

Seguiram por um extenso corredor, rodado de quartos com portas chapiadas de ferro, onde conseguiram abrir uma. Espanto e asombro ao ver um belo quarto, á clarida da frouxa luz que levavam, poderam ver ainda muito deteriorado pelo tempo uma fotografia com altura aproximada de 1,30m, datada de 16-23 ou seja já á 309 anos.

Não podemos dar mais noticias á cerca de este misterioso caso, que tem sido o asombro de muita gente, mas que no proximo numero desembolve-mos tudo a miudo.

Legumes que curam

Alho—É contra a peste e contra a colera.

Cura a asma e mata os vermes.

Alcachofra — Combate as febres e a diabetes.

Cenouras — Flanificam as feses. São um bom digestivo.

Alfaces—São boas para as doenças de peles e vias respiratorias.

Espinafres—Pelo ferro são uteis aos anemicos.

Agriões—São depurativos.

Salsa—É um diuretico.

Couve lombarda—É desinfetante.

Sementes de abobora—contra a tenia.

Tomates — Combatem o artrismo.

Espargos — Calmante do coração.

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.
Praça da Republica (em frente ao chafariz—Aneja

FARMACIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS

PRODUGTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços modicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE,
PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN.
LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS, LIVROS DE
APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SER-
VIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo
por excelencia, um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Gorôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do districto.

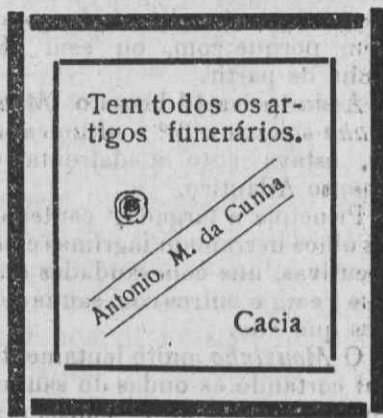
Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
das, artigos de bordar, figurinos,
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

FABRICA DE LACTICINIOS DE AVANCA, da
Avanca
Maquina de Gelo e Camara Frigorifica Forneimento de ge-
lo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos
processos mais modernos.
Comprim-se natas de Leite pelo preço mais alto
do mercado



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absoluta-
mente inofensivo, que em crean-
ças, mesmo de tenra idade, quer
em adultos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes ver-
mes intestinaes, bem como na
destruição dos germens que os
reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

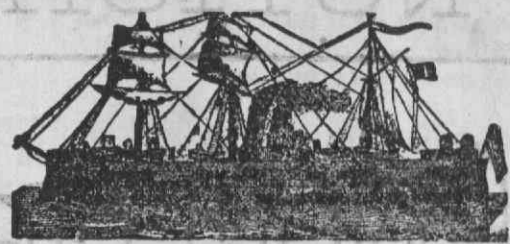
Mariana Pinto de Souza

Merccaria, fazendas e completo sortido
de vinhos finos.
Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIEN-
SE executam-se todos os traba-
lhos concernentes à Arte Grá-
fica.

Todo o nosso conterrâneo re-
sidente em Lisboa que desejar a
publicação de alguma coisa no
nosso jornal queira dirigir-se ao
Bêco dos Clérigos, n.º 1.

AGENCIA GOSTA



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

UAGO

A Z U L E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
..... gens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— = DA = —

F O N T E N O V A

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922
(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.